



## Educação em Saúde como Estratégia de Enfrentamento da Dengue: Um Relato de Experiência

*Luan Cesar Correia Firmino<sup>1</sup>; Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>*

**Resumo:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência das ações educativas contra o *Aedes aegypti* de um Residente em Medicina da Família e Comunidade, realizadas nos meses de março e abril de 2022, nos ambientes da unidade básica de saúde e escola da área. A intervenção promoveu ações de educação em saúde sobre vários aspectos da temática da dengue, criando espaços de conversações e interações, que incentivaram a população a multiplicar atitudes que visam evitar a disseminação da doença e potencializar a sua prevenção. Concluímos que foi possível por meio dessa vivência identificar fatores que interferem no adoecimento da população do território, planejar e executar ações de vigilância em saúde que contribuíram para a promoção e prevenção de saúde da comunidade.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Dengue; Promoção da Saúde.

## Health Education as a Strategy to Fight Dengue: An Experience Report

**Abstract:** This is a descriptive study, of the experience report type, on the experience of educational actions against *Aedes aegypti* of a Resident in Family and Community Medicine, carried out in the months of March and April 2022, in the environments of the basic unit of area health and school. The intervention promoted health education actions on various aspects of the dengue issue, creating spaces for conversations and interactions, which encouraged the population to multiply attitudes aimed at preventing the spread of the disease and enhancing its prevention. We concluded that it was possible, through this experience, to identify factors that interfere with the illness of the population of the territory, plan and execute health surveillance actions that contributed to the promotion and prevention of health in the community.

**Keywords:** Health Education; Primary Health Care; Dengue; Health promotion.

<sup>1</sup> Médico residente do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade, Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: Luan\_firmino10@hotmail.com. Patos (PB), Brasil

<sup>2</sup> Doutora, Professora do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). milenanunes@fiponline.edu.br. Patos (PB), Brasil.

## Introdução

A dengue é uma infecção de etiologia viral transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*, é encontrada principalmente em áreas tropicais e subtropicais, sendo considerada uma das arboviroses mais frequentes em todo o mundo, estima-se aproximadamente 400 milhões de casos por ano. O seu principal vetor é o peri-mosquito doméstico *Aedes aegypti*, que se torna persistente devido acúmulo de água em reservatórios deixados pelo homem, se associando com as más circunstâncias de saneamento básico do lugar (WILDER-SMITH *et al.*, 2019; BRASIL, 2005).

Caracteriza-se como uma doença febril aguda podendo apresentar-se nas formas brandas ou grave: infecção inaparente, dengue clássico (DC), febre hemorrágica da dengue (FHD) ou síndrome do choque da dengue (SCD), a diferenciação depende de como a doença se apresenta. Quanto a sintomatologia, pode ser oligo ou assintomática, sendo capaz de provocar hemorragias ou choques, com potencial risco de levar ao óbito, outras manifestações incluem: febre alta abrupta seguida de cefaléia, mialgia, prostração, artralgia, anorexia, astenia, dor retroorbital, náuseas, vômitos, exantema, prurido cutâneo (BRASIL, 2005; CHAVES; EVANGELISTA; FERNANDES, 2020). Nesse contexto, a identificação imprecisa ou tardia dos casos de dengue está relacionada ao aumento dos agravos dos casos e mortalidade (WILDER-SMITH *et al.*, 2019; CAICEDO-BORRERO *et al.*, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) aproximadamente 50 milhões a 100 milhões de pessoas adoecem de dengue anualmente (SELVARAJOO *et al.*, 2020). Nos anos de 2015 e 2016, o Brasil registrou 1.688.688 e 1.500.535 casos prováveis de dengue respectivamente (MARQUES; SIQUEIRA; PORTUGAL, 2020). As condições climáticas do Brasil e sua extensa área territorial, bem como, vegetação, condições de moradia e saneamento básico favorecem a incidência de arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. A prevalência das arboviroses como a dengue, Chikungunya e Zika revelam a importância de buscarmos estratégias de enfrentamento vetorial (DIAS *et al.*, 2022).

O controle de vetores é também responsabilidade da população, uma tarefa difícil considerando os diferentes tipos de criadouros. Partindo desse pressuposto, ações de educação, espaços que promovam o diálogo e conscientização social são essenciais para a eficácia de programas de prevenção e promoção de saúde (MALECK *et al.*, 2017). Tais práticas, influenciam mudanças comportamentais que possam contribuir para proteção da saúde em diversos contextos (RANGEL, 2008).

Nesse cenário, outros autores relataram a necessidade de estratégias mais eficazes para o enfrentamento do vetor *Aedes aegypti* no Brasil, considerando sua morbimortalidade, sobretudo, atuando na consolidação da prevenção e controle. Os mecanismos de controle estabelecidos no país incluem: o uso de inseticidas de baixo volume, o controle biológico através do *Bacillus thuringiensis*, *Bacillus sphaericus* e de peixes larvívoros adicionados aos depósitos domésticos de água e campanhas instrutivas em meios de comunicação. Isso posto, investir em educação em saúde é fundamental, pois estimula o pensamento crítico e favorece a conscientização individual e coletiva das pessoas. Educação em Saúde consiste em uma estratégia de promoção de saúde por meio do ensino-aprendizagem de forma dialogada, na qual, valoriza o conhecimento da comunidade e vivências pessoais dos indivíduos (CANÇADO *et al.*, 2014).

Dado o exposto, o objetivo do presente estudo foi relatar as ações educativas de prevenção e controle da dengue desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família no alto sertão da Paraíba.

## Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de um Residente em Medicina da Família e Comunidade na Estratégia de Saúde da Família em uma Unidade Rural, localizada próxima ao município de Patos, alto sertão da Paraíba no ano de 2022.

Os estudos descritivos têm por objetivo apresentar as características, distribuição e estabelecer relações entre as variáveis de determinado grupo ou evento (DE OLIVEIRA, 2011; TABOSA; PINTO; LOUREIRO, 2016). Quanto ao relato de experiência trata-se de uma descrição minuciosa de algum fato ou evento, os dados são gerados a partir de alguma prática cotidiana ou atividades exercidas pelo próprio pesquisador. Esse tipo de estudo, busca descrever alguma vivência relevante para área, equipará-la com outras experiências semelhantes, favorecendo um melhor *feedback* sobre a temática abordada (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O presente relato de experiência descreve as ações de educação em saúde com foco no combate à dengue, realizadas nos meses de março e abril de 2022, nos ambientes da unidade básica de saúde e escola da área.

As atividades foram desenvolvidas por meio de palestras expositivas-dialogadas, os recursos didáticos utilizados foram slides e materiais impressos (panfletos e cartazes) para

melhor exposição da temática e os principais aspectos abordados incluíram: aspectos morfológicos e ciclo de vida do mosquito, sintomas e riscos da dengue, os possíveis focos do mosquito e cuidados necessários no controle do culicídeo, de modo a sensibilizar sobre importância do combate e disseminação da doença.

Utilizou-se a metodologia do Arco de Maguerez no planejamento, consiste em um instrumento que possibilita uma análise da realidade local, visando a implementação de estratégias voltadas aos problemas encontrados (DE LIMA *et al.*, 2020). Essa metodologia é composta por cinco etapas: Observação da Realidade; Pontos-Chaves; Teorização; Hipótese de Solução; e Aplicação à Realidade (DA SILVA *et al.*, 2020). Para os autores, a primeira etapa consiste em estudar o tema e observar o contexto em que o indivíduo está inserido, caracterizando os aspectos a serem trabalhados, a partir desse olhar os indivíduos identificam as carências, obstáculos e complexidade transformando-as em problemas para posterior discussão em grupo.

A segunda etapa promove a reflexão crítica e discussão a respeito dos problemas levantados na etapa de observação estabelecendo pontos-chave. Na terceira etapa, o aluno vai em busca de conhecimentos para ajudar na compreensão dos pontos-chaves e causas dos problemas selecionados. A partir dos conhecimentos adquiridos na etapa anterior, a quarta etapa busca a elaboração de soluções estratégicas para os problemas selecionados, e a quinta e última etapa consiste em aplicar à realidade o produto ou estratégia desenvolvida (DA SILVA *et al.*, 2020).

Quanto aos preceitos éticos, destaca-se que não houve necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos por se tratar de um relato de experiência vivenciado pelo próprio autor.

## **Resultados e Discussão**

O controle da dengue tem sido uma difícil tarefa, especialmente pela rápida transmissão vetorial e o aumento de sua ocorrência, principalmente no que diz respeito as formas graves da doença, sendo uma fonte de preocupação para a população e autoridades em saúde (MARQUES; SIQUEIRA; PORTUGAL, 2020).

Essa infecção viral apresenta variadas manifestações clínicas, desde uma infecção gripal leve até as formas mais graves da doença (HARAPAN *et al.*, 2020). Em relação ao tratamento, não há um antiviral específico para a dengue, dessa forma, o manejo exige a identificação

precoce. Recentemente uma vacina foi introduzida, contudo por causa da eficácia diferencial e questões de segurança em pessoas soronegativas, sua utilização é restrita a indivíduos que apresentem comprovação sorológica de infecção anterior e para faixas etárias com maior risco de doença grave, mais especificamente entre as idades de 9 a 45 anos (RAAFATA; BLACKSELLA; MAUDE, 2019).

O controle de vetores em grande parte restringe-se aos métodos biológicos, químicos e mecânicos de abolição. Observa-se a utilização largamente de inseticidas no combate do mosquito da dengue no Brasil, contudo esta prática favoreceu a eleição de espécimes resistentes no decorrer dos anos (COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012). Nesse cenário, a educação em saúde torna-se uma ferramenta importante no controle ao vetor *Aedes aegypti*, capaz de diminuir a proliferação das arboviroses transmitidas por este mosquito.

O Ministério da Saúde descreve educação em saúde como um “conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades” (BRASIL, 2013, p. 19).

De acordo com Maleck *et al.* (2017) aproximar o saber popular do campo científico é preciso, para melhor interação entre essas formas de conhecimento, possibilitando a entrega de conteúdo de forma mais objetiva e, provavelmente, favorecendo amplamente a compreensão da comunidade.

Nessa perspectiva, na primeira etapa do Arco de Magueréz, nomeada Observação da Realidade, observou-se atentamente a realidade local, por meio do acompanhamento de consultas médicas, visitas ao território e conversas com pacientes. Em seguida, o residente se reuniu com a equipe com o propósito de relatar os problemas encontrados em uma roda de conversa. Foi realizado então uma relação dos principais problemas encontrados, tais como déficit de conhecimento em relação à dengue na população adscrita, quanto ao controle e disseminação dessa enfermidade e percebeu-se possíveis criadouros de vetores que transmitem arboviroses no local. Logo, foram elaboradas algumas hipóteses acerca dos fatores contribuintes para estas carências, representando assim, a segunda etapa do Arco de Magueréz, ou seja, o estabelecimento dos pontos-chaves.

A seguir, houve imersão em materiais científicos acerca da temática por parte dos facilitadores a fim de, ajudar na compreensão dos pontos-chave e suas causas, caracterizando a terceira etapa do Arco de Magueréz denominada de Teorização.

Na quarta etapa do Arco de Maguerez, chamada de Hipóteses de Solução, idealizou-se uma proposta de ações de educação em saúde sobre prevenção e controle da dengue, como intervenção frente às lacunas encontradas. Ocorreram reuniões de planejamento e construção de um roteiro e materiais didáticos (panfletos e cartazes) para posterior exposição dos conteúdos, contando-se com a colaboração da equipe da Estratégia de Saúde da Família da Unidade Rural, que auxiliaram na organização e desenvolvimento das ações. A elaboração de materiais educativos beneficiou o aumento da didática nas apresentações e favoreceu a divulgação das informações.

**Figura 1** – Panfletos informativos



Fonte: Registro realizado pelos próprios autores.

Ao final, a estratégia escolhida foi executada na escola do território e unidade de saúde, compreendendo a quinta etapa do Arco de Maguerez chamada de Aplicação à Realidade.

As ações na escola foram divididas em dois momentos, o primeiro a exposição teórica dos tópicos a serem explanados sobre a dengue, por meio de projetor multimídia e computador, e o segundo utilizou-se recursos didáticos mais práticos, no qual investigou-se os possíveis focos do mosquito (garrafas e latas vazias, pneus, caixas d'água descobertas, pratos sob vasos de plantas ou qualquer outro depósito que possa acumular água da chuva e criadouros naturais) juntamente dos alunos no ambiente escolar, visando promover a saúde e aprendizagem significativa do conteúdo para que os alunos possam atuar como multiplicadores de conhecimento e intervir no ambiente domiciliar reduzindo os riscos de focos da dengue.

Sob essa ótica, destaca-se que para desenvolvermos ações voltadas ao contexto escolar de fato, é preciso transformar as crianças e adolescentes em protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, no qual, eles assumem um papel ativo nesse caminho (VASSIMON, 2013).

Para mais, foi perceptível o entusiasmo dos alunos durante as ações, principalmente no momento prático, no qual puderam ser protagonistas do processo de aprendizagem. Relacionado a isso, autores descrevem o ambiente escolar como um cenário oportuno para promoção de saúde através de ações educativas sobre o processo de saúde-doença. Por meio das ações, é possível trabalhar a conscientização dos indivíduos sobre seu papel na sociedade frente às condições de saúde e adoecimento e torná-los interventores das realidades locais (SANTOS *et al.*, 2021).

Na Unidade de Saúde, as ações também foram divididas em dois momentos, o primeiro incluiu a explanação verbal contendo descrição dos tópicos sobre a dengue, através de cartazes, e no segundo momento foi entregue panfletos informativos aos usuários com exemplos ilustrativos de focos da dengue e cuidados necessários no controle do culicídeo. Ao final da exposição, existia um momento para elucidações de dúvidas e compartilhamento de experiências.

**Figura 2 – Ação Educativa na Unidade de Saúde**



Fonte: Registro realizado pelos próprios autores.

Seabra *et al.* (2019) apontam que a Atenção Primária à Saúde, com prioridade a Estratégia de Saúde da Família, caracteriza-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas em saúde, e que estas contribuem para aumentar a autonomia individual e coletiva. Ademais, outros autores descrevem a sala de espera como um espaço propício para abordar temas por meio do diálogo com os usuários do serviço, permitindo aos sujeitos esclarecer suas dúvidas e compartilhar vivências, colaborando para mudanças de atitudes (PINTO *et al.*, 2016).

Os resultados desta proposição permitiram novas oportunidades de conversações e interações, por meio das ações desenvolvidas, sanaram dúvidas e passou-se informações

científicas para ambos os públicos, com o intuito de promover condições saudáveis e ajudar na eliminação dos criadouros dos mosquitos.

## Conclusão

A dengue é uma doença negligenciada e representa um sério problema de saúde pública, exigindo intervenções que atuem no seu combate e disseminação. Para isso, faz-se necessário criar espaços de diálogo que incentivem mudanças comportamentais que venham a contribuir para a prevenção dessa doença.

Ao fim da ação educativa, há convencimento de que as intervenções impactaram a comunidade e alunos da escola, a partir de observações de como os ouvintes demonstraram interesse e interagiram tanto com os conteúdos abordados quanto com os facilitadores.

Dessa forma, a residência possibilitou ampliarmos nossa visão a respeito do que é fazer saúde, que está além do tratamento, é preciso promovê-la, pois o aumento de casos está relacionado a falta de conhecimento da população criando obstáculos no combate à doença. Ademais, foi possível por meio dessa vivência identificar fatores que interferem no adoecimento da população do território, planejar e executar ações de vigilância em saúde que contribuíram para a promoção e prevenção de saúde da comunidade.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Brasília, 2013.

BRASIL. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016.

CAICEDO-BORRERO, Diana María *et al.* Development and Performance of Dengue Diagnostic Clinical Algorithms in Colombia. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, v. 102, n. 6, p. 1226, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4269/ajtmh.19-0722>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7253082/>. Acesso em: 02 jan. 2023.

CANÇADO, Myrella Silveira Macedo *et al.* Percepções de representantes de um comitê contra a dengue nas ações de educação em saúde, Goiás, Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 94-99, 2014. DOI:10.1590/S0080-623420140000800015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NBDsdbg4SPz87hbch6XRbZh/abstract/?lang=en>. Acesso em: 2 jan. 2023.

CENTRO NACIONAL DE EPIDEMIOLOGIA (BRAZIL). **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia, 2005.

COLOMÉ, Juliana Silveira; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 177-184, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000100020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RsRgJZtGkxswmFbGXsprZQq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 jan. 2023.

CHAVES, Maurício de Oliveira; EVANGELISTA, Maria do Socorro Nantua; FERNANDES, Fernanda Monteiro de Castro. Educação em saúde sobre o *Aedes aegypti*: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0487>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wKDpqZqJKRD9rX7wYDc6qMp/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 30 dez. 2022.

DA SILVA, Luiz Alberto Ruiz *et al.* O Arco de Magueres como metodologia ativa na formação continuada em saúde. **Educação**, v. 8, n. 3, p. 41-54, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p41-54. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/5274>. Acesso em: 04 jan. 2023.

DE LIMA, Isadora Carolina Calaça *et al.* Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. 1, 2020. DOI: 10.32811/25954482-2020v3n1p137. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/340>. Acesso em: 07 jan. 2023.

DIAS, Ítala Keane Rodrigues *et al.* Ações educativas de enfrentamento ao *Aedes Aegypti*: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 231-242, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022271.33312020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/F3BmRZ5bBDSJLxYNpWjTwzp/abstract/?lang=ent>. Acesso em: 04 jan. 2023.

HARAPAN, Harapan *et al.* Dengue: a minireview. *Viruses*, v. 12, n. 8, p. 829, 2020. Disponível em: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7472303/#\\_\\_ffn\\_sectitle](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7472303/#__ffn_sectitle). Acesso em: 01 fev. 2023.

MALECK, Marise *et al.* Educação antidengue: Um relato de experiência. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 14, n. 26, p. 74-83, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1807-0221.2017v14n26p74>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6176201>. Acesso em: 7 jan. 2023.

MARQUES, Carla Adriana; SIQUEIRA, Marluce Mechelli de; PORTUGAL, Flávia Batista. Avaliação da não completude das notificações compulsórias de dengue registradas por município de pequeno porte no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 891-900, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.16162018>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n3/891-900/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

OLIVEIRA, Lucas Ferreira de *et al.* The contribution of academic nursing monitoring in clinical surgery on the student-monitor perspective. **Res Soc Develop.[Internet]**, v. 9, n. 9, p. e489997374, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7374>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7374>. Acesso em: 20 jan. 2023.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. **Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO**, 2011.

PINTO, Eliana Goldman Santos Goldman *et al.* “DENGUE, AQUI O MOSQUITO NÃO VEM!”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 10, n. 1, p.

80-89, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/7592>. Acesso em: 23 jan. 2023.

RANGEL-S, Maria Ligia. Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle-propostas inovadoras. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, p. 433-441, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/k5JQVgY8gTfDjyc5q4QQVcw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 jan. 2023.

RAAFAT, Nader; BLACKSELL, Stuart D.; MAUDE, Richard J. A review of dengue diagnostics and implications for surveillance and control. *Transactions of The Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 113, n. 11, p. 653-660, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6836713/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SANTOS, Rodrigo Silva *et al.* Equipes de aprendizagem ativa na educação em saúde: ensino-serviço-comunidade na prevenção da contaminação por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210047>. Disponível: <https://www.scielo.br/j/icse/a/xGVfRWNHMD5mMMh8sL8Tmjb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 dez. 2022.

SEABRA, Cícera Amanda Mota *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/xmDgQQxDN4gPRWgTQHysZXn/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 7 jan. 2023.

SELVARAJOO, Sivanewari *et al.* Knowledge, attitude and practice on dengue prevention and dengue seroprevalence in a dengue hotspot in Malaysia: A cross-sectional study. *Scientific reports*, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-66212-5>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-020-66212-5>. Acesso em: 04 fev. 2023.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; PINTO, Virgínia Bentes; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Análise de regularidades metodológicas em pesquisas brasileiras sobre comportamentos de uso e usuários da informação. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, v. 30, n. 70, p. 249-267, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ibbai.2016.10.011>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0187358X16300557>. Acesso em: 7 jan. 2023.

VASSIMON, Georgia. Escuta dos aprendizes por meio dos desenhos. **Construção psicopedagógica**, v. 21, n. 22, p. 132-140, 2013. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542013000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542013000100009). Acesso em: 8 jan. 2023.

WILDER-SMITH, Annelies *et al.* Dengue. **The Lancet (British Edition)**, v. 393, n. 10169, p. 350-363, 2019. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)32560-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)32560-1). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0140673618325601>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

FIRMINO, Luan Cesar Correia; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Educação em Saúde como Estratégia de Enfrentamento da Dengue: Um Relato de Experiência. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2023, vol.17, n.65, p. 313-322. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 06/02/2023; Aceito 09/02/2023; Publicado em: 28/02/2023.